



European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO
DA SANTIDADE

ORÇAO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE NOVEMBRO DE 1983



CONTROLE DE QUALIDADE

A revolução industrial acelerou-se com a produção em série. Máquinas capazes de fazer peças, transportar produtos, duplicá-los em grande número e com rapidez mudaram o nosso mundo. Mas foi desaparecendo, também, a qualidade que o brio profissional do artista punha em cada artigo pensosamente fabricado à mão.

A produção em massa exige a presença dum tipo especial de operário. Refiro-me à pessoa que faz o "controle de qualidade". Esta recebe a incumbência de rejeitar artigos que não cheguem ao padrão do fabricante. Quanto mais importante e preciosa a coisa produzida, maior o rigor do controle de qualidade, pois estão em jogo a reputação e os lucros.

Escrevendo a cristãos da cidade de Filipos, o apóstolo Paulo lembrou-lhes o controle de qualidade a ser feito à nossa própria vida. Pediu-lhes zelo e cuidado: "Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao dia de Cristo" (Filipenses 1:10).

Mau controle de qualidade pode arruinar uma indústria. Prejuízo maior tem a vida que negligencie, no dizer do nosso texto, *aprovar as coisas excelentes*.

Todos estamos sujeitos a pressões relativas ao *aceitável*, ao *bom* e ao *excelente*. A lei do menor esforço leva o estudante a ficar na escala do aceitável, quando Deus lhe concedeu recursos para muito mais. O operário fecha o dia com um trabalho aceitável, quando tem competência e desafio para o excelente. Na conduta moral também se verifica igual tendência: a escala do que "toda a gente faz" serve de desculpa a muitos para que não busquem o que Deus espera.

A salvação de Jesus não é apenas um meio de nos livrar do inferno, como tantos chegam a pensar. Cristo enriquece a vida presente. Como disse um treinador de futebol cristão, "Ele dá mais vida à vida". Sim, traz uma qualidade especial ao viver que todo o polimento exterior ou esforço de vontade férrea não podem gerar.

Você é diariamente convidado a praticar um controle de qualidade quanto à sua própria vida: a) que escolha fará na ocupação do tempo, no uso de talentos, na selecção de palavras; b) que tipo de pessoas incluirá no seu círculo social; c) que ideias ou causas defenderá; d) que alvos e princípios aceitará para o seu futuro.

Ao fim e ao cabo, não é a pauta do mundo que conta, o que os outros pensam ou a escolha feita por mais alguém. É você a decidir. Como juiz dotado de uma consciência e investido de autoridade, você terá de escolher entre o medíocre que abunda ou o excelente que é sinal de discernimento sólido e de alvos elevados.

O texto bíblico diz: ". . . que aproveis as coisas excelentes". Entretanto, o resto do versículo mostra que esta actividade não busca envai-decer mas preservar "até ao dia de Cristo", a hora do Seu regresso para recolher os fiéis.

Sabemos que todo o artigo contaminado sofre perdas. Tanto o seu valor como a sua durabilidade ficam severamente comprometidos. A excelência é o ponto alto, a escala de cima, o nível no qual tudo que podemos ser floresce. É a medida que Deus deu a cada um.

Tal nível atemoriza, pois parece estar fora do alcance humano. Mas tenhamos ânimo: o que Deus nos pediu é uma escolha, a expressão forte da nossa preferência. É quando optamos ir para o melhor que recebemos a maior de todas as ajudas: a de Deus. Ele não nos criou para fracassar, mas para vencer a mediocridade e atingir a excelência. □

—Jorge de Barros



GRATIDÃO GENUÍNA

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral



Dar graças é uma expressão universal. Pelo menos assim o tem sido na Igreja do Nazareno. Espalha-se por todo o mundo a tradição de uma oferta generosa para as missões, como meio palpável de mostrar a nossa gratidão a Deus.

Esta prática varia quanto ao

tempo, datas e modo de ser observada. Nos Estados Unidos e no Canadá observa-se no outono um feriado nacional para demonstrar gratidão a Deus. Parece natural aos nazarenos desses dois países celebrar nessa altura um culto de graças a Deus.

A origem dum dia especial nos

Estados Unidos remonta à sobrevivência dos fundadores durante o primeiro inverno da sua chegada à América. Os frutos da subsequente sementeira dos terrenos foram abundantes.

Ao sul da América do Norte, no México, não há um dia nacional de acção de graças. A maioria dos nazarenos mexicanos e de outros países dão a sua oferta de gratidão no Natal. Que bela ocasião para "agradecer" a Deus, quando comemoramos a vinda do Salvador!

Os nazarenos ingleses e europeus celebram no outono o dia de acção de graças. Na Inglaterra dão realce à sua oferta de gratidão com exposição de frutos dos campos engalanando as igrejas.

Por a Igreja do Nazareno se estender de norte a sul e de este a oeste do globo, muitas igrejas desfrutam da primavera enquanto outras, as do hemisfério norte, se encontram no outono. Isto, porém, não tem impedido a participação na oferta tradicional para as missões.

Desde princípios de Setembro até fins de Dezembro, toda a família nazarena mundial se une para apoiar a Grande Comissão com uma oferta missionária.

Este ano, como sempre, a oferta será dada em cruzeiros, escudos, dólares, pesos, libras, francos, milho, abóboras, galinhas. Em cada caso representará corações agradecidos. A expressão de louvor e gratidão subirá até Deus dos quatro cantos do globo, donde provêm as ofertas.

Os nazarenos de países que Deus tem abençoado com certa prosperidade ofertarão com alegria e gratidão. Também aqueles que vivem em países menos afortunados darão de acordo com as suas possibilidades. Confiamos que alcançaremos o alvo estabelecido.

E todos nós—unidos numa só alma e coração—de muitos países e expressando-nos em diferentes idiomas, rejubilaremos num grande coro universal de agradecimento a Deus. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 22
15 de Novembro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

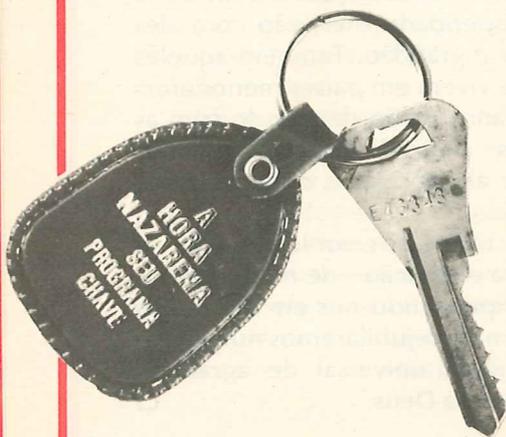
O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

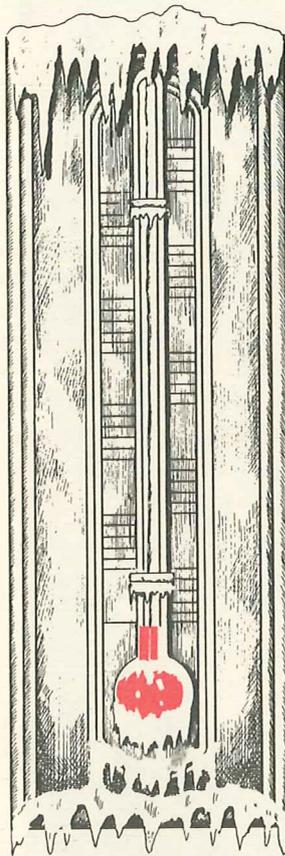
Fotos:

Capa—P. Gendreau
p. 2, 3—P. Gendreau
p. 6, 7—P. Schrock
p. 12, 13—Wallowitch



louvor em tempo de frio

—Lela O. Jackson



“Louvai ao Senhor,
todas as nações,
louvai-o, todos
os povos”
(Salmo 117:1).

Ao pensar em louvar ao Senhor com alegria e sinceridade, recordo uma amiga na Argentina.

Chamava-se Filomena e foi membro fiel da igreja que nós pastoreávamos em Rosário. Era viúva e tinha um filho, Vicente. Podíamos contar sempre com a sua lealdade a Cristo, à igreja e a nós, seus missionários.

Filomena era, além disso, minha empregada. Todos as semanas nos lavava a roupa. Nos dias frios de inverno, eu levava-lhe ao pátio uma chávena de chá mate quente, bebida favorita na América do Sul.

Eu não podia deixar de observar que ela tinha as mãos azuis da água gelada do tanque de cimento. Num dos dias de muito frio, recordo tiritar e lhe ter dito: “Ó que dia frio e miserável!” Depois, como a pedir desculpas, continuei: “Filomena, tenho pena de a ver trabalhar aqui neste tempo tão frio e húmido. As suas mãos devem estar entorpecidas com o frio”.

Imediatamente ela me deixou envergonhada, ao responder com alegria: “Senhora, é um dia lindo. É o dia que Deus fez! Não tenha pena de mim, louve ao Senhor. Sinto-me feliz por Ele suprir as minhas necessidades. Com o dinheiro que recebo do meu trabalho comprarei comida para Vicente e para mim. Também conseguirei pagar o aluguer. Alegre-se comigo, senhora!”

Ela sorriu e começou a cantar hinos de louvor a Deus enquanto continuava o serviço, até terminar e receber o seu pagamento.

O tema da SNMM Geral para 1983-84 é *Louvor*. No primeiro ano do quinquénio (1980-81), sob o lema de “Santidade—Nossa Missão no Mundo” demos ênfase à ORAÇÃO: Em 1981-82 o nosso tema foi OBEDIÊNCIA. Em 1982-83, TESTEMUNHO. Temos agora à nossa frente o ano de LOUVOR.

Eu não consigo expressar bem a grande alegria que me inunda a alma. O reino de Deus avança em todo o mundo. Cristo está a revelar-se a pessoas de todos os países. A nossa igreja acaba de entrar na Venezuela. A oferta especial para essa obra excedeu as expectativas.

Além disso, os nossos missionários receberam vistos para residir no Paraguai, outro país necesitado. É possível abrirmos em breve novas frentes de trabalho. Existem manifestações de Deus a orientar-nos para novos e antigos campos missionários. Tal como declarou o Salmista: “Louvemos ao Senhor!”

Orai comigo: “Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor” (Salmo 51:15). □

A vida, às vezes, parece cheia de deveres—há tantas coisas a fazer! Geralmente considera-se “escutar a chamada do dever” como algo nobre, mesmo que não se tenha outra alternativa. Como, por exemplo, no caso dos militares que têm o dever de servir no exército do seu país.

No entanto, a sociedade reconhece o mérito desse serviço, ao cobrir de condecorações aqueles que “ultrapassaram o dever” e prestaram um serviço que, pela quantidade ou qualidade, merece chamar-se *dedicação*.

Na vida cristã temos algo semelhante: a chamada de Deus à santidade exortamos a viver “para além do dever”. O Senhor deseja que sejamos motivados pela devoção. Um “soldado da cruz” pode chegar a ser um desertor, se apenas “cumpre o seu dever”.

Quando começarmos a depreciar a vida infinita que contraímos com Deus, principiaremos também a justificar-nos com o dever. Esse procedimento conduz à pergunta: “Exigirá Deus isto de mim?” Então daremos a resposta mais fácil e que limita o nosso serviço a Deus. O dever é fundamental mas, em si, não constitui um fim. Em Gálatas 3:24, o apóstolo Paulo declarou que a lei foi um “aio para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”.

O dever é essencial para termos consciência da nossa responsabilidade perante Deus. Mas a obrigação é substituída pela devoção, quando nos faz “querer” servi-Lo; ultrapassa, então uma simples resposta de “ter que” O servir.

A nossa resposta ao convite de Deus é mais satisfatória que a que damos ao arrependê-nos e ao cumprir certas obrigações prescritas. Jesus aconselhou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). Não declarou aqui simplesmente os termos do dever. Antes, procurou descrever a autêntica devoção cristã. Jesus Cristo sabia que a verdadeira abnegação—levar a cruz diariamente— e segui-Lo com fidelidade, não constituem a resposta total de cristãos que querem cumprir o seu dever. Só a devoção inspi-



rada pelo Espírito Santo pode continuar após o cumprimento do dever.

Jesus nos chama a um compromisso distinto da atitude e do estilo mundanos: caracterizados pela indiferença e auto-gratificação.

Se seguimos o Mestre, isso deve reflectir-se na forma como empregamos o tempo de cada dia. Ele nos convida a renunciar à indiferença egoísta e a fazê-lo para a glória de Deus; também, a deixar prazeres pecaminosos e orgulho. Dominemos os apetites descontrolados da carnalidade. Dedicemos a nossa vida e afectos ao domínio do Espírito Santo.

A chamada ao discipulado cristão é ainda um convite à vida eterna que, em si, expressa a suprema devoção. Cristo não veio para ser nosso Salvador motivado pelo dever. Foi o Seu infinito amor que O trouxe a este mundo e O cravou na cruz do Calvário.

Este motivo divino causador de tal dedicação exige de nós resposta idêntica. O dever não participou na salvação; por isso, não se justifica a união da nossa vida à de Deus sobre a base do dever. Só a renovação produzida pelo Espírito Santo poderá fundir a nossa vida numa relação permanente com Deus.

Não basta adoração ritual. Se o fizermos, estamos a errar o alvo. O Senhor ficará decepcionado se as nossas actividades não passarem de simples rotina e as cumprirmos só porque é nosso dever. Se orarmos, lermos a Bíblia, assistirmos aos cultos, ofertarmos o dízimo e trabalharmos para o reino de Deus só porque “temos de o fazer”, seremos escravos do dever e não servos devotos.

Numa de suas obras clássicas, William Law explica: “A devoção não consiste em orações privadas ou públicas. É uma vida totalmente entregue a Deus”. Em Romanos 12:1 Paulo descreveu graficamente a forma como consagrar a vida a Deus: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. A vida santa significa entrega total do nosso ser à vontade de Deus. □

PARA
ALÉM

DO
DEVER

—Ivan A. Beals

No livro de Actos deparamos com a ficha biográfica dum servo dedicado do Senhor: "José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos" (4:36-37).

Chipre é uma ilha do mar Mediterrâneo, a pouca distância da Síria. O seu terreno é fértil. No tempo dos apóstolos era famosa pelo cultivo de vinhas, cereais, óleo, figos e mel. Barnabé possuía ali algumas propriedades que por certo davam bom rendimento.

Sob o fervor do Pentecostes, vários discípulos venderam os bens e entregaram o dinheiro aos apóstolos. "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam... todas as coisas lhes eram comuns" (Actos 4:32). Barnabé foi dos primeiros a entregar quanto tinha. A Igreja sentiu o impacto da sua riqueza, generosidade, carácter puro e serviço dedicado.

Após a conversão de Saulo de Tarso, a caminho de Damasco, Barnabé foi indicado por Deus para lhe servir de instrutor. Todos se afastavam de Saulo porque ainda viam nas suas mãos manchas de sangue de mártires cristãos. Quem se atreveria a acreditar à primeira que o famoso perseguidor se convertera, fora batizado e pregava a Jesus Cristo? Não se trataria dum truque para os apanhar na armadilha? "Quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo" (Actos 9:26). "Ainda não era conhecido totalmente o poder da graça divina na conversão da alma", comenta Adam Clarke.

De entre todos os discípulos e apóstolos apenas Barnabé deu a mão a Saulo e acreditou na sua maravilhosa conversão. "Então Barnabé, *tomando-o consigo*, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como, no caminho, ele vira o Senhor e lhe falara" (Actos 9:27). Mesmo que Barnabé não tivesse

outra influência na vida de Paulo, esta atitude mereceria amor e gratidão eternos. Confiou na sinceridade e integridade de Saulo, quando todos desconfiavam. E foi com júbilo que apoiou o "apóstolo aos gentios" até que este se tornou um dos esteios mais seguros da Igreja apostólica. Barnabé devia então atribuir a Paulo as palavras de João Batista acerca de Jesus: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (João 3:30). Que nobreza de carácter! Que bela lição para quantos querem trepar e dar nas vistas, mesmo à custa de espezinhar algum irmão!...

Barnabé tomou consigo e encaminhou Saulo no serviço do Mestre. Ensinou-lhe a dar os primeiros passos na carreira cristã. Quando na igreja de Antioquia surgiram problemas relacionados com a doutrina e a disciplina, os líderes da igreja de Jerusalém, "enviaram Barnabé a Antioquia. O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos que permanecessem no Senhor, com propósito de coração; porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé" (Actos 11:22-24). Adam Clarke comenta: "Parece que a igreja tinha autoridade de comissionar e enviar algum dos seus membros quando reconhecia que Deus o qualificara para determinada obra. Nesse tempo havia na igreja certa jerarquia: os apóstolos, em primeiro lugar; os diáconos (ou profetas), em segundo; e, talvez, os evangelistas ou pregadores da verdade, em terceiro".

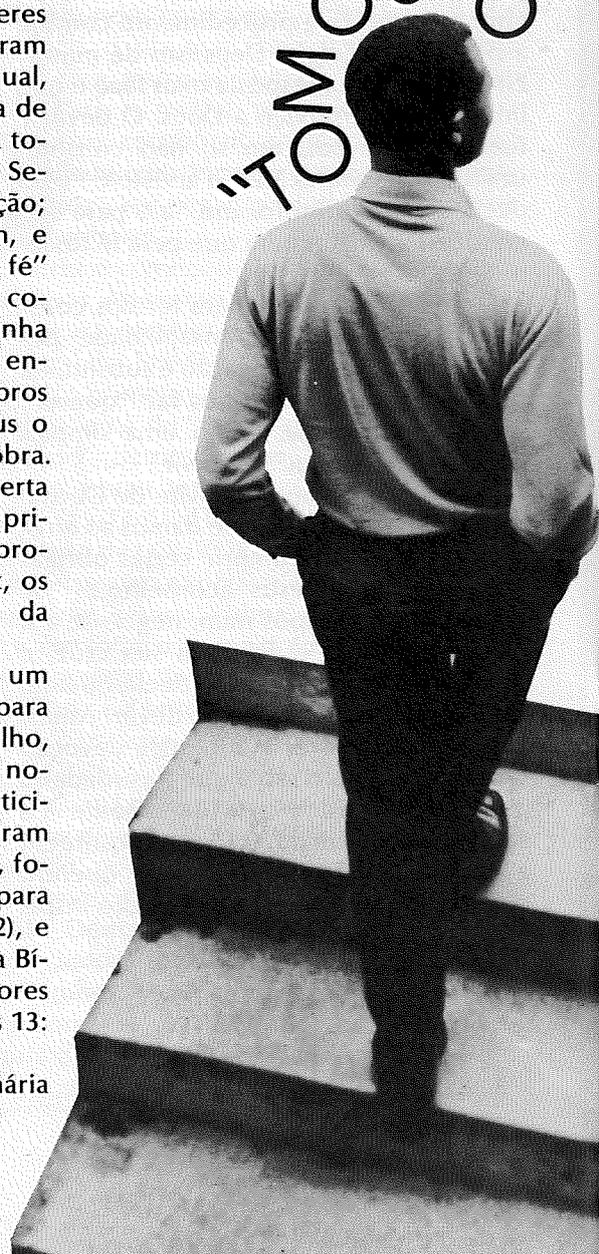
Embora Paulo tivesse sido um vaso escolhido por Deus para anunciar aos gentios o evangelho, Barnabé distinguiu-se pela nobreza de coração. Ambos participaram em várias missões: levaram socorro aos irmãos da Judeia, foram apontados pelo Espírito para a obra entre os gentios (v. 2), e encontram-se enumerados na Bíblia entre os profetas e doutores da igreja de Antioquia (Actos 13:1).

A primeira viagem missionária

teve pleno êxito. Os apóstolos regressaram felizes e apresentaram relatórios esperançosos aos líderes da igreja de Jerusalém. Deus actuara por seu intermédio. Porém, quando pensavam empreender a segunda viagem, surgiram conflitos de opinião. Paulo—na companhia de Silas e, mais tarde de Timóteo—dedicou-se a visitar as igrejas já estabelecidas e a fundar outras. Barnabé viajou com Marcos para Chipre. E aqui terminam as referências bíblicas sobre um homem que foi verdadeiro "filho da consolação".

"É interessante notar", explica Adam Clarke, "como os dois apóstolos aos gentios, ambos de raça judia, tivessem nascido no

"TOMOU-O



estrangeiro: Paulo, em Cilícia; e Barnabé, em Chipre. Isso ajudou-os certamente a eliminar preconceitos contra os pagãos e a falar a língua grega sem a qual pouco ou nada teriam feito na Asia Menor e por onde viajaram. É maravilhoso como Deus prepara a cada um o lugar de nascimento e morada! Ele zela por que o homem chamado para o Seu serviço seja dotado de todas as qualidades necessárias.”

□
—Acácio Pereira

CONSIGO”

UMA CELEBRAÇÃO CRISTÃ —L. Guy Nees

Nesta época do ano muita gente de diversos países procura agradecer a Deus de modo especial—tempo de regozijo e de comemoração. Para alguns é um festival de colheita e trazem ao Senhor as suas dádivas dos “primeiros frutos”, em acção de graças. Embora haja pessoas que vivam mais esta quadra do ano do que outras, a gratidão é comum a todos os cristãos.

A Bíblia é um livro de acção de graças.

O Salmo 105 começa com estas palavras: “Rendei graças ao Senhor...” Muitas outras expressões de gratidão se encontram nos Salmos e livros do Antigo e Novo Testamentos.

Jesus foi um Homem de acção de graças. Uma das passagens mais conhecidas da vida do Mestre é a de alimentar 5.000 pessoas com o lanche dum jovem. A narração diz: “E Jesus tomou os pães e havendo dado graças...” (João 6:11). Ele também agradeceu no túmulo de Lázaro (João 11:41) e, naturalmente, na última ceia. Não foram estas as únicas vezes em que Jesus deu graças, mas testificam da gratidão do Seu coração e vida.

O apóstolo Paulo também foi agradecido. Escreveu: “A paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine nos vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). E: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para convosco” (I Tessalonicenses 5:18).

Escreveu mais: “Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças” (Filipenses 4:6).

Existem muitas outras passagens bíblicas que mencionam a gratidão de Jesus, Paulo e outros.

Nos seus escritos, Cícero disse: “Uma alma agradecida não é apenas a maior virtude, mas a mãe de todas as outras”. Isaac Walton declarou: “Deus tem duas moradas: uma no céu e outra no coração manso e agradecido”.

Nas minhas viagens recentes pelo mundo tenho verificado entre os nazarenos uma característica universal. São agradecidos. Deus fê-los assim. Eles agradecem-me e, por meu intermédio, à igreja. Dizem “obrigado” por

missionários
hospitais
escolas
igrejas
roupa
alimento
aceitação
grupos de Trabalho e Testemunho.

A gratidão é o fruto natural de uma vida redimida.

Embora em alguns países o dia de acção de graças seja feriado nacional, isso não significa necessariamente gratidão. Uma pessoa pode festejar

um dia de folga
um banquete
uma viagem de férias
e assim por diante, sem ser verdadeiramente agradecida.

Espero que este ano demos um balanço à vida e valorizemos a nossa gratidão

Temos muito por que agradecer.

Família,
Amigos,
Igreja,
mas, sobretudo, pela graça de Deus.

Sejamos gratos e compartilhemos com outros o nosso reconhecimento. □

Conta-se que dois monges foram obrigados a penitenciar-se por transgredirem regras do convento. Chegaram tarde à oração matinal. O abade ordenou-lhes que caminhassem um dia inteiro com ervilhas nos sapatos. Um dos monges coxeava muito e sofria a cada passo que dava, ao passo que o outro caminhava à vontade e cantarolando.

O que se queixava e sofria perguntou ao companheiro: "Caro irmão, como pode você caminhar tão alegre com ervilhas duras nos sapatos?" Com um sorriso, o outro respondeu: "Eu fervei antes as minhas ervilhas!"

A nossa felicidade depende da forma como encararmos a vida e os seus problemas. Jesus referia-se a isso quando declarou: "Se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas" (Mateus 5:41). Era uma declaração tão alarmante que as pessoas ficaram furiosas, pois tratava-se dum ponto de controvérsia para os judeus dessa época. Durante mais de 300 anos eles tinham sido obrigados a levar a carga de qualquer soldado da legião romana que o exigisse. Para os judeus representava o dever mais odiado. Este "favor" era bem conhecido de Jesus. Mas nem por isso deixou de lhes dizer com ousadia: "Depois de terem cumprido o vosso dever, andem mais uma milha por amor".

O que Jesus declarou também se aplica a nós. Cumprir simplesmente a tarefa de que estamos incumbidos—sem nada acrescentar—não equivale a seguir a doutrina de Jesus.

Creio que, regra geral, os jovens e adultos de qualquer comunidade se dividem em caminhanes de uma ou duas milhas. Os primeiros são os legalistas—que não cessam de exigir os seus direitos. Mas chegará o dia em que deixarão de os requerer, pois não conseguirão balancear a justiça com a misericórdia.

Será feliz o legalista? Faz lembrar isto o bandido italiano, Gas-

paroni, de quem se conta que esperava entrar no céu por nunca ter assassinado ao domingo. O legalista aprende facilmente que a única maneira de tirar proveito deste mundo consiste na diligência e no trabalho, não na reivindicação de "direitos". Quando compenetrado desta verdade, deixa de ser egoísta e torna-se útil. Esquece-se de si próprio, dos seus interesses pessoais e aprende a confiar e a ajudar o próximo.

Também em cada comunidade há lares característicos de uma só milha. Quer dizer, fazem o mínimo exigido. Não reconhecem nem estimulam qualquer amor espontâneo ou acto voluntário de carinho. São famílias que só cumprem estritamente o seu dever e, apesar de tão pouco esforço, contam com um lar exemplar. Esquecem-se do antigo adágio japonês: "Há duas classes de oportunidades—as que surgem acidentalmente e as que nós criamos. Qualquer delas pode representar um ensejo único na vida, mas é mais difícil reconhecer e aproveitar as oportunidades que criamos".

Ao ser forçado a actuar, o homem tem a tendência de se revoltar. Contudo, há tarefas que nenhum de nós pode evitar. Como se poderá cumprir o dever com alegria? A resposta de Jesus ainda hoje é válida. Elimina-se o aguilhão do constrangimento quando nos dispomos a fazer o dobro daquilo que se espera de nós.

Há grande diferença entre cumprir o dever de má vontade, porque o temos de fazer, e cumpri-lo com entusiasmo e alegria. Pela falta de disposição em andar a segunda milha, tornamos mais custosa a primeira.

Certas delicadezas, iniciativas nas provisões e demonstração de apreço, produzem um lar "que percorre a segunda milha". A diferença reside em ser-se um pai genuíno e não apenas no sentido biológico; mãe dedicada e não simples dona de casa; um filho carinhoso, em vez de rebelde e pródigo. Nesse lar esquecem-se os "deveres"; há testemunho cristão e cada membro vai além das suas responsabilidades.

O Cristianismo começa quando o sentimento de privilégio é maior do que o próprio dever de servir. Os cristãos podem testificar dos bons dividendos de paz e alegria que se colhem ao andar a segunda milha. E todos a devemos percorrer com frequência. □



está
disposto
a
andar
a
segunda
milha?

—Blanche
T. Richardson



A ARTE MARAVILHOSA

DE LOUVAR

—Jim Spruce

Como lhe parece o lugar onde você adora? Quando assiste à igreja no domingo de manhã, que observa e sente? É um culto tradicional, grandioso, formal? Ou livre, espontâneo, sem qualquer formalidade? Quando você entra na igreja sente calor e bom acolhimento, ou como se fosse um estranho?

Que acontece quando você muda de lugar, de igreja ou mesmo de denominação? E se você permanece na sua igreja e ela é que muda?

Estas perguntas ajudam-nos a distinguir o culto da adoração propriamente dito. Uma das mensagens mais claras que a Escritura apresenta é que a adoração deve ser julgada pelo seu significado e valor e não apenas pelo seu "estilo". Temos a tendência de comparar os cultos com outros a que antes assistimos. Mas um dos nossos alvos deve consistir na boa vontade em separar o "estilo" (formal ou informal) da experiência real da adoração.

A experiência de adoração cristã ocorre geralmente durante o culto matinal de domingo. Pode realizar-se não obstante o estilo, lugar, rotina, costume, cerimônias e rituais. Certamente tudo isso concorre para a experiência, mas a verdadeira adoração não depende dessas circunstâncias. Por exemplo, os cristãos adoram habitualmente (e com razão), juntos, na igreja e aos domingos. No entanto, a adoração, quando necessário, tanto se pode realizar numa cama de hospital como num campo de batalha.

O salmo 100 ajuda-nos a compreender que a adoração como um acto depende de algo essencial: Louvor! É sempre bom nutrirmos bons sentimentos quanto à igreja a que assistimos, seu estilo de adoração e forma como os líderes actuam. Mas o factor principal é a capacidade de louvar a Deus com um coração alegre!

O louvor é a essência da verdadeira adoração. Louvemos a Deus pelo que Ele é! Podemos fazê-lo em qualquer tempo e lugar. Vejamos agora a aplicação prática deste salmo ao louvor.

1. O louvor é uma expressão de alegria! O Salmista sugere que se louve como um acto de culto, "com alegria... e com canto" (Salmo 100:2). A música na igreja é uma expressão jubilosa. No entanto, o verdadeiro louvor e adoração é algo pessoal baseado na atitude de júbilo e gratidão. A adoração tanto é uma actividade pessoal como uma reunião semanal em que alguém dirige uma congregação. Você e eu devemos louvar ao Senhor com alegria!

2. O louvor baseia-se na certeza de quem é Deus! "Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e overlhas do seu pasto" (Salmo 100:3). Quando cantamos hinos de louvor, fazemo-lo com um propósito. O nosso Deus é o Senhor onipotente de Israel e só por isso O devemos louvar. O nosso alvo é honrar e amar a Deus sobre todas as coisas. Os homens inventaram diferentes estilos de adoração. Mas todos se dirigem ao mesmo Deus verdadeiro, não importa a forma do culto que Lhe prestemos.

3. O louvor é uma oferta de gratidão pela obra de Deus entre nós! Ninguém pode reavivar a adoração pessoal ou colectiva sem reconhecer que Deus "é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração em geração" (Salmo 100:5). Por outras palavras, Deus é fiel em estender até nós a Sua graça.

O Senhor proíbe que o canto, pregação ou outra actividade de adoração se tornem um estorvo para O adorar. Mas, embora a "obra" que realizamos na adoração pública seja pobre, demos graças a Deus pelo que Ele é e pelo que faz em nós! □

GRATIDÃO

Que tenho eu para ser grata? Sou uma mulher de meia idade, vivo num lar modesto mas confortável. Trabalho muito para viver, mas num serviço de que gosto. Tenho um pequeno carro económico que me leva aonde eu preciso ir. Compartilho com a família e amigos tempos bons e maus. Além disso, sou feliz com dois filhos que me devotam amor e interesse de forma positiva.

Mais ainda, o Senhor é o meu Pastor e me acompanha diariamente. Há mais de 30 anos que Ele veio habitar no meu coração e nunca mais me deixou só. Tem-me abençoado de forma especial com a Sua presença, respondido às orações e feito milagres na minha vida.

Eu devo estar agradecida, não devo? Verdadeiramente, sempre pensei que o era—e que o sou. Desejo estar atenta a tudo o que o Senhor me ordenar e reconhecer as Suas bênçãos em todas as coisas, quer brilhe o sol ou haja trevas na minha vida. Há pouco tempo tive de enfrentar honestamente estas perguntas: "Serei tão agradecida como devo? E continuaria grata mesmo que mudassem as circunstâncias?" Espero ser capaz de responder sempre afirmativamente. Mas, se não, oro que Deus, a quem sirvo, me advirta, repreenda e ame até que eu o faça.

As lágrimas inundaram-me os olhos quando fiz a mim mesma estas perguntas. Tinha ouvido testificar um jovem de vinte e tal anos. Nunca antes o vira mas, como ele sofria muito, senti profunda compaixão. Fiz uma oração que era resposta espontânea ao menos afortunado deste mundo: "Ó Deus, permite que o meu coração seja ferido com as coisas que ferem o Teu". Tinha lido esta frase há anos num livro de Bob Pierce, de Visão Mundial, e provocou-me tal sentimento que ficou sendo a minha oração pessoal.

Sim, senti compaixão por esse jovem e desejei que as coisas mudassem a seu respeito. Compreendi mais uma vez quão feliz eu era com saúde e integridade física!

Por isso, tornou-se fácil dizer "Obrigado, Senhor".

Chegou a oportunidade de alguns mostrarem louvor. Fora apresentado um pensamento semelhante ao que eu tive: "Quanto devemos estar gratos!"

Então o jovem começou a falar e eu voltei a cabeça para o observar. Que teria para nos dizer esse jovem tão deformado fisicamente e enfraquecido pela doença? Ele mal podia dar alguns passos sem cair de joelhos, às vezes permanecendo nessa posição durante minutos, outras cobrindo alguma distância de joelhos antes de se poder levantar. Quando consegue andar e equilibrar-se, assemelha-se a um homem mecânico sem controle sobre o corpo.

Tinha o rosto desfigurado, a boca torcida e as palavras eram por vezes difíceis de entender.

Mas eu penso que nesse dia toda a gente o compreendeu. Ele falou das bênçãos do Senhor na sua vida e do agradecimento pelo que Deus fizera por ele. Com lágrimas e o rosto iluminado com o fulgor do céu, repetia: "Deus tem sido tão bom para comigo. Deus tem sido tão bom para comigo".

Estou certa que todos fomos abençoados com as suas palavras, pela sinceridade transparente do seu louvor. A maioria foi desafiada e, talvez, se sentisse um pouco envergonhada pela forma como tem respondido às perguntas: "Serei tão agradecida como devo? Digo bastantes vezes a Deus que estou grata e que O amo?"

Desde então, procurei conhecer melhor esse jovem e sei que vive diariamente agradecido. A sua gratidão e amor a Deus constituem um estímulo de fé e coragem para quantos o conhecem. É animador ir visitá-lo e falar com ele. E todas as vezes que o vejo, recordo como devo estar agradecida, pois "Deus também tem sido tão bom para comigo!"

Senhor, ajuda-me a ser verdadeiramente agradecida. □



INSPIRADORA

—Mabel P. Adamson



JESUS, NOSSO SANTIFICADOR

—Terrell C. Sanders

Na Epístola aos Hebreus, Jesus é apresentado como o Filho de Deus, superior a tudo. Maior que profetas, anjos e Moisés, Ele é Deus e a Sua revelação final ao homem. É “a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito, por si mesmo, a purificação dos nossos pecados, assentou-se à dextra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:3).

O escritor desta epístola não só exaltou a Pessoa de Jesus, mas também O apresentou como sacrifício de Deus pelos pecados do homem. Esclareceu que, por meio de Jesus, foi satisfeita a mais profunda necessidade do homem: a graça salvadora e o poder santificador.

Fiquei profundamente impressionado com esta verdade ao estudar Hebreus 2:11—“Porque, assim, o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos”.

Cristo providenciou para a nossa salvação (Hebreus 13:12-13). Esta verdade animou-me a compreender que a inteira santificação é um acto da graça de Deus. Não é, pois, o resultado de projectos de auto-ajuda ou de “tentar viver com mais dedicação”. É a obra de Jesus Cristo pela actividade do Espírito Santo no co-

ração do homem. Recebe-se no momento de consagração total e de fé em Jesus.

Sendo Jesus Cristo quem santifica por intermédio do Espírito Santo, o cristão nada tem de que se deva orgulhar ou vangloriar espiritualmente. A verdade é que tudo o que somos devemos-lo à graça de Deus por Jesus Cristo. Esta experiência santificadora e a vida de santidade resultam directamente da nossa relação com o Mestre. Apenas podemos reflectir a Sua santidade.

Nas passagens bíblicas que estamos a considerar também se demonstra a existência dum povo santificado. O que santifica e os que são santificados, são todos de um. Existe apenas UM que santifica como, também, um povo santificado que habita a terra.

Ao longo dos anos conheci muitas pessoas que desfrutavam da maravilhosa experiência da graça de Deus e que eram exemplos vivos da santidade cristã.

Recordo as ocasiões em que, o diabo assolando-me com dúvidas, o testemunho dessas pessoas me animou. Entre outras, o Rev. Hugh Hill, sob cuja ministério fui salvo; e o meu professor de Escola Dominical que sabia como interceder pelos jovens da sua classe. Serviram-me de estímulo na adolescência. Mais tarde, um dos professores do seminário, Dr. Stephen S. White, que exemplificava no viver a consistência que deve ter um cristão santificado, libertou-me da dúvida de que existe na terra um povo santificado.

Há também uma relação gloriosa entre o Santificador e o santificado. “Porque o que santifica, como os que são santificados, são todos de um”. Mas, de que são *um*? Serão da mesma origem, de uma família, de um Pai? A *Bíblia na Linguagem de Hoje* declara: “Tanto ele como os que são purificados, têm o mesmo Pai” (Hebreus 2:11). A relação é tal que o Santificador não se envergonha de chamar “irmãos” aos santificados.

Somos, realmente, santificados quando nos identificamos completamente com Jesus na Sua morte e ressurreição. É o que Paulo queria dizer quando declarou: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

A vida de santidade compreende mais que duas experiências definidas da graça de Deus; é uma íntima relação com Jesus. Enquanto andarmos com Ele, desfrutamos de estreita comunhão. Ele nos purifica do pecado momento após momento e, para nossa surpresa, esta relação transforma-se numa semelhança familiar.

À medida que eu avançava em idade, mais as pessoas diziam que me parecia com o meu pai. Isto agradava-me por lhe devotar grande amor e respeito. O maior elogio que podem dar a um cristão é dizer-lhe que se parece com Jesus.

Sejamos cristãos em crescimento. Crescer na graça significa progredir na santidade cristã que, por sua vez, pressupõe crescimento à semelhança de Cristo. O apóstolo Paulo explicitou-o na Epístola aos Coríntios: “Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas, todos nós com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (I Coríntios 3:17-18).

Depois das experiências da regeneração e da inteira santificação, vem a vida de santidade. É andar em harmonia com Cristo. Quando temos comunhão com Ele, tornamo-nos cada vez mais como Jesus, até que algum dia “seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, o veremos” (I João 3:2).

Ser como Jesus, nosso Salvador e Santificador, é a oração e o privilégio de todo o crente. □

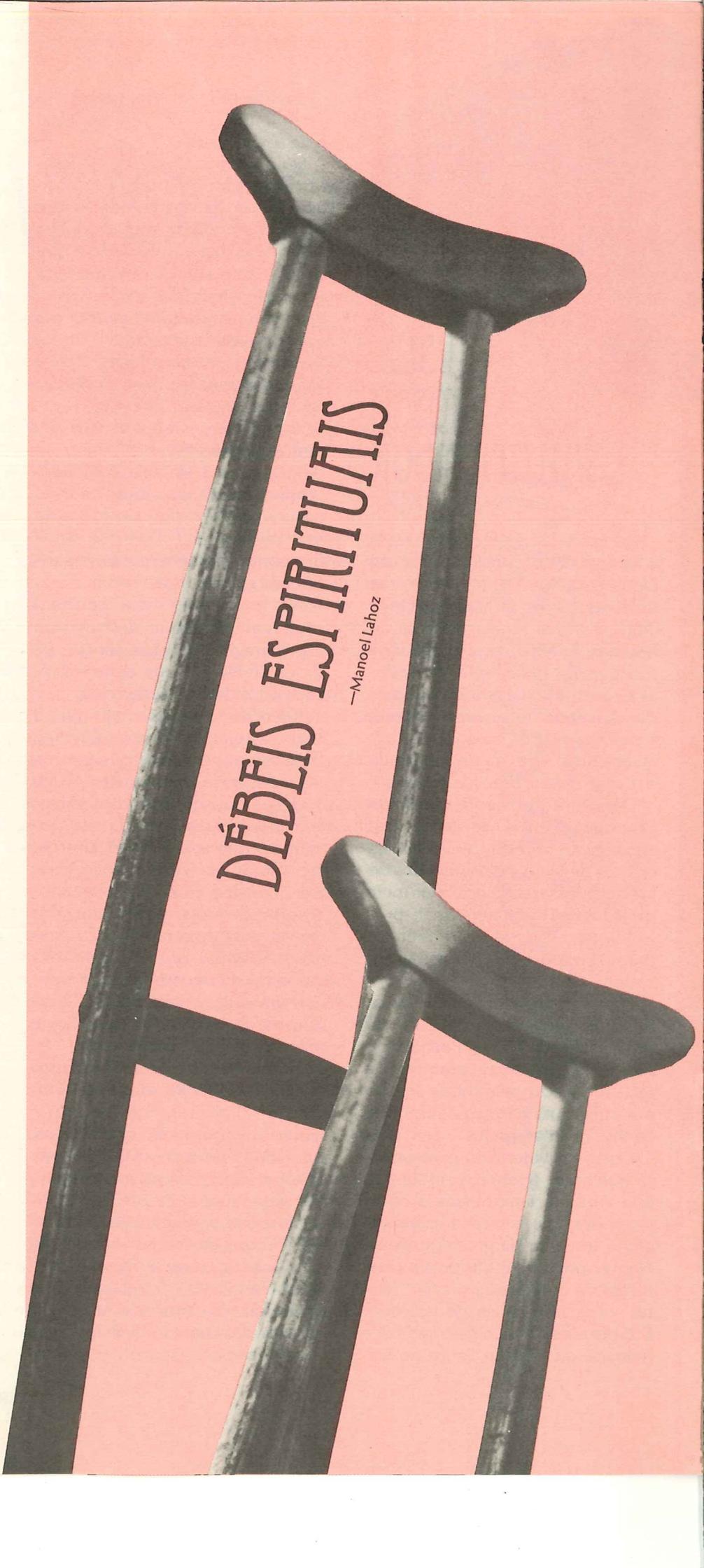
“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares nos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido” (Hebreus 5:12).

Neste versículo, o autor da Epístola aos Hebreus chama a atenção para uma espécie de crentes que não evoluiu espiritualmente. Pelo tempo já deviam ser mestres, entretanto, necessitavam ainda que lhe fossem ensinados os rudimentos da Palavra de Deus. Seguem-se estes versículos: “Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercidas para discernir não somente o bem mas também o mal” (vs. 13-14).

Certa vez, um pastor chegando a determinada cidade, perguntou a um crente como ia. Ele respondeu: “Vou indo como um velho soldado de Cristo”. Então o pastor explicou: “Mas, como? O irmão não evoluiu? Não chegou sequer ao escalão de cabo ou sargento? Que se passa consigo?”

Coisas semelhantes acontecem nas nossas igrejas! Daí o autor desta epístola registrar tal exortação. Que aconteceria se um filho com idade adulta ainda tomasse mamadeira? Algo estaria errado com ele e nós ficaríamos seriamente preocupados.

O mesmo acontece na vida espiritual. Quantos crentes retardados porque não tiveram uma gestação e nascimento normal no reino de Deus! Muitos foram tirados a ferro. Parto cesariano! Não foram bem trabalhados na evangelização nem ajudados a crescer espiritualmente. Pais doentes geram normalmente filhos doentes. Milhares nasceram em igrejas fracas, frias e mundanas, com uma doença altamente contagiosa—o *comodismo*. Às ve-



DÉBEIS ESPIRITUAIS

—Manoel Lahoz

zes acontece que os crentes mais velhos, com crescimento defeituoso, agora não estão em condições de ajudar, pois ninguém pode dar o que não tem! É uma triste realidade.

Cabe-nos localizar a doença e dar-lhe o necessário medicamento. A Bíblia fala de crescimento espiritual na fé (II Cor. 10:15; II Tess. 1:3); na graça (II Pedro 3:18); em acção de graças (Col. 2:7); em amor (I Tess. 3:12); no conhecimento de Cristo (II Pedro 3:18); no pleno conhecimento de Deus (Col. 1:10); em tudo (Efésios 4:15).

O crente retardado ou débil é aquele que nasceu no reino de Deus, mas não cresceu espiritualmente, não foi aperfeiçoado; não alcançou a santificação; não tem vida abundante; não produz o fruto do Espírito. É aquele que, por falta de conhecimento espiritual ainda cai em pecados costumeiros; vive sua vida cristã em altos e baixos; está sempre a dar problemas a si, ao pastor, à igreja; escandaliza crentes e incrédulos; leva uma vida anormal.

Por que há crentes retardados espiritualmente?

Por várias razões. A primeira é um problema de nascimento espiritual. Muitos foram ganhos para Cristo por crentes retardados. Outros aceitaram a Cristo em igrejas comprometidas; onde os membros frequentam o cinema; onde se ouve música mundana; onde os homens usam roupas efeminadas e as mulheres vestem sem o devido decoro: onde os crentes conhecem mais os astros de cinema, televisão, teatro e futebol do que os personagens da Bíblia.

Outra razão é a falta de cuidado alimentar na infância. Quando examinamos o livro de Actos dos Apóstolos vemos que as igrejas primitivas eram comunidades de salvos, onde o louvor, a oração e o ensino superavam o evangelismo militante. Hoje cumprimos a primeira parte do mandato de Jesus Cristo (Mateus 28:19-20) —“Ide, portanto, fazei discípu-

los”, mas esquecemos a segunda parte: “Ensinando-os a guardar todas as coisas”. Descuramos o aperfeiçoamento dos crentes até chegarem à perfeita varonilidade (Efésios 4:11-13). O verdadeiro ensino não está satisfatoriamente aplicado! Nas igrejas tradicionais há três cultos semanais: um a meio da semana e dois ao domingo. No culto da semana, poucos aparecem... O culto de domingo à noite é de evangelismo. Resta então, para o ensino, o serviço matinal de domingo. Como é possível os crentes crescerem assim?

Os retardados de hoje fazem muitas coisas estranhas ao viver cristão. Não são dizimistas. Não participam activamente nos cultos. Não estudam a Bíblia nem ganham almas para Cristo. Estão cheios de problemas conjugais, sociais e espirituais.

O apóstolo Paulo, quando se dirigiu aos crentes de Corinto disse que não lhes podia dar alimento sólido, mas apenas leite (I Cor. 3:1-2). Mesmo, passados séculos, que diria hoje a muitos de nós? O próprio Senhor Jesus disse aos discípulos: “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (João 16:12). Não podiam receber toda a revelação da Palavra de Deus: sobre Cristo, Deus Espírito Santo, padrões divinos, ética da santidade promotora duma vida de separação do mundo e do pecado.

A incapacidade espiritual é gritante nos retardados. Não conseguem discernir. Isso nada tem a ver com a cultura secular. O crente retardado pode ser um advogado, médico, engenheiro, professor e não ter capacidade espiritual para entender a Palavra de Deus nos seus ensinamentos mais profundos.

Como resolver o problema?

Um passo básico será estimular o interesse no estudo da Bíblia. Deve fixar-se um período diário para estudo e meditação da Palavra de Deus. Sem isso não haverá

progresso. A princípio custará, mas o Senhor cumpre o que diz: “Buscai e encontrareis...” (Mateus 7:7).

Para combater o mal (retardamento espiritual), sigamos a receita do Salmo 119:97—“Oh! quanto amo a tua lei, é a minha meditação em todo o dia” O *remédio* é amar a lei de Deus; e a *dose* é a sua meditação diária.

Há necessidade de estudos bíblicos em nossas igrejas e nos lares, a fim de termos um crescimento espiritual, um grande avivamento. A necessidade premente é de irmãos preparados e dispostos a ensinar a outros, cumprindo o que ordena a Palavra de Deus: “Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos para também ensinarem a outros” (II Timóteo 2:1-2).

A orientação é bem clara: 1) Fortificar-se na graça; 2) comissionar homens fiéis, idóneos; 3) para também ensinarem a outros.

O que presenciamos hoje é um quase completo abandono de alimentos sólidos. Crentes estão recebendo leite e uma “papinha”.

Recordemos o que sucedeu quando o povo de Israel se juntou como um só homem, em Jerusalém, na praça diante da Porta das Águas. Devia ser no ano 450 antes de Cristo. Os judeus comemoravam o dia da expiação (festa judaica—o dia mais solene do ano, aquele em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, para fazer expiação pelos pecados do povo). Esdras, o sacerdote, leu o livro da lei de Moisés desde a alva até ao meio-dia. Os levitas explicavam ao povo a lei; e o povo estava no seu posto. Provavelmente reunido em grupos para melhor aproveitarem da Palavra de Deus (Neemias 8:1-3, 7, 8). É o que precisa ser feito nos dias actuais e, com a maior urgência. Unidos, combatamos a debilidade espiritual com o alimento fortificante da Palavra de Deus. □

II. Ilhas de Sotavento

As Ilhas de Sotavento fazem parte das Antilhas, que formam uma cadeia de ilhas estendidas desde o sul de Flórida (EUA) até ao nordeste de Venezuela (América do Sul). Se você seguir a curvatura das ilhas, viajará 4.500 quilómetros de um extremo ao outro.

As Ilhas Virgens ficam a leste de Porto Rico e aí começa a curva das Pequenas Antilhas, divididas ao norte em Ilhas de Sotavento e, ao sul, de Barlavento.

O distrito das Ilhas de Sotavento compõe-se de seis ilhas: Antígua e Barbuda, duas ilhas gêmeas que formam um estado aliado à Inglaterra; S. Kitts e Nevis, outro estado confederado de duas ilhas; Montserrat, uma colónia inglesa; e Dominica, estado confederado.

Antígua é o centro das viagens aéreas, com Barbuda a cerca de 70 quilómetros ao norte, S. Kitts e Nevis a 95 quilómetros a noroeste, Montserrat a 60, a sudoeste, e Dominica a 180, a sul.

Todas as ilhas têm clima tropical moderado pelos ventos alísios; existem lindas praias.

Os habitantes das ilhas falam o inglês, graças a longos anos de ligação à Inglaterra. A população de 22.000 habitantes é predominantemente de cor. As ilhas diferem em dialectos locais e nos costumes. As do norte são semi-áridas, com o problema constante de falta de água; ao passo que em Dominica chove anualmente 7,5 metros. Barbuda é plana, em contraste nítido com Dominica, a mais montanhosa das Pequenas Antilhas.

As ilhas vivem principalmente do turismo, embora S. Kitts produza cana de açúcar; Antígua e Montserrat, fibra de algodão; e Dominica exporte bananas, cítricos e legumes.

A Igreja do Nazareno entrou na Antígua por intermédio de Lorna James, natural da ilha, que imigrara para as Ilhas Virgens onde se convertera e, passados anos, regressara ao lar. Mais tarde, o Rev. Louie Bustle, das Ilhas Virgens foi contactado por duas congregações da Antígua que desejavam unir-se à Igreja do Nazareno.

O superintendente distrital B. Roman e o Rev. William Porter do distrito de Porto Rico—Ilhas Virgens foram em Outubro de 1973 à Antígua para organizar duas congregações: em Grays Farm e Villa, na cidade de S. João.

Em Julho de 1974, Lawrence e Betty Faul chegaram a Antígua como primeiros missionários residentes. Um mês antes da chegada do casal Faul, John St. Louis, pastor dominicano de Grays Farm, regressou à sua ilha e começou uma Igreja do Nazareno em Roseau, a cidade principal de Dominica.

De cultos em tendas, escolas dominicais e reuniões ao ar livre, surgiram sete igrejas e pontos de pregação na Antígua e três na Dominica. Em Junho de 1977, a assembleia distrital relatou 196 membros, com a de 502 presenças na Escola Dominical e uma inscrição de 906.

Grupos de Trabalho e Testemunho e fundos de Alabastro ajudaram a construir dois belos templos, um em S. João e o outro em Todos os Santos, na Antígua.

Em Setembro de 1977, a igreja de Beacon Light na área de Villa, com 78 membros, deu uma oferta de Alabastro extraordinária para promover o evangelismo mundial.

A missão mais recente que se abriu entre os nativos, a única dos aborígenes das Antilhas, situa-se agora numa reserva de Dominica. Um dos seus jovens, com três estudantes do distrito, assiste ao Seminário Teológico Nazareno das Caraíbas, na Ilha da Trindade.

Com grande confiança no nosso Deus que suprirá pastores, planejamos entrar num futuro próximo nas ilhas restantes do distrito. □

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980–1985

S
N
M
M

שאלות ותשובות

✓ Esta pergunta surgiu numa reunião de oração interdenominacional. Eu desejava saber a sua resposta e as razões bíblicas.

“Quando formos para o céu veremos só Deus ou as três Pessoas divinas—Pai, Filho e Espírito Santo?”

No céu veremos Jesus, o Verbo encarnado de Deus. “Deus é Espírito” (João 4:24) e, portanto, invisível (I Timóteo 1:17). A glória de Deus está revelada “na face de Jesus Cristo” (II Coríntios 4:6), “o qual é a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15). O Senhor Jesus disse aos discípulos: “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9). O que era verdade na terra sê-lo-á no céu. Não veremos—no sentido do ver *fisicamente*—as três Pessoas. Veremos o Deus Trino revelado no Senhor Jesus Cristo, “porque nele habita, *corporealmente*, toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9).

✓ **Pode explicar-me, por favor, Deuterónimo 23:2? Será a mesma coisa filho bastardo e ilegítimo? Por que terá de sofrer uma criança inocente e nunca entrar no céu?**

A palavra hebraica para “bastardo” é *mamzer*. Aparece apenas duas vezes no Antigo Testamento e o seu significado específico é duvidoso. Alguns estudiosos da Bíblia crêem que se refere às crianças nascidas de relações incestuosas. Outros pensam que se trata de crianças nascidas de prostitutas dos templos pagãos e, portanto, dedicadas aos ídolos. A legislação procura dar ênfase à santidade de Deus e do Seu povo e mostrar aversão à idolatria e imoralidade.

No entanto, esta passagem nada tem a ver com a pessoa que você menciona. Proíbe a entrada “na congregação do Senhor” *desse tempo e lugar*, nomeadamente, o antigo Israel nas suas reu-

niões civis e religiosas. Não implica restrições para a Igreja de Jesus Cristo nem proíbe a entrada no céu. Toda a pessoa que crê em Jesus Cristo, quaisquer que sejam as suas origens ou antecedentes, será salva.

✓ **Ouvi dizer há pouco a um ministro que, se todas as pessoas da igreja fossem inteiramente santificadas, os seus problemas seriam resolvidos. Creio na segunda obra da graça, mas não será isto uma simplificação exagerada da obra do Espírito Santo? Implica que se alguém fosse inteiramente santificado, não se irritaria, etc. Este tipo de pregação constituiu um obstáculo para mim, como adolescente. Por que alguns pastores da nossa igreja realçam tanto a obra inicial de santificação e gastam tão pouco tempo ensinando a importância de conhecer e obedecer à Palavra de Deus e andar *diariamente* no Espírito?**

Eu creio que a declaração é uma simplificação exagerada. Seria mais exacto dizer que se todos os cristãos fôssemos inteiramente santificados, poderíamos criar uma atmosfera espiritual em que os problemas se resolveriam mais facilmente.

Nem todos os problema surgem da carnalidade. Alguns aparecem porque mesmo pessoas com corações puros ainda têm cérebros imperfeitos e, apesar de motivadas pelo amor, podem deturpar as coisas.

A ira, em si, não é pecado. O nosso Senhor irou-se em certas circunstâncias, mas sem pecar.

Deste lado da ressurreição não pode existir a igreja perfeita; e nós precisamos constantemente da unção do Espírito para reduzir a fricção dos conflitos da nossa personalidade, divergências doutrinares, falsos juízos e práticas insensatas.

Quanto à sua última pergunta, creio que muitos, talvez a maioria dos nossos pastores, dão ênfase à obra do Espírito Santo e ao andar diário na graça, sem negar ou negligenciar a experiência da purificação do pecado interior. Espero que o façam, pois, como disse um bispo metodista, “A vida é tão rotineira!” □

Novo Hinário

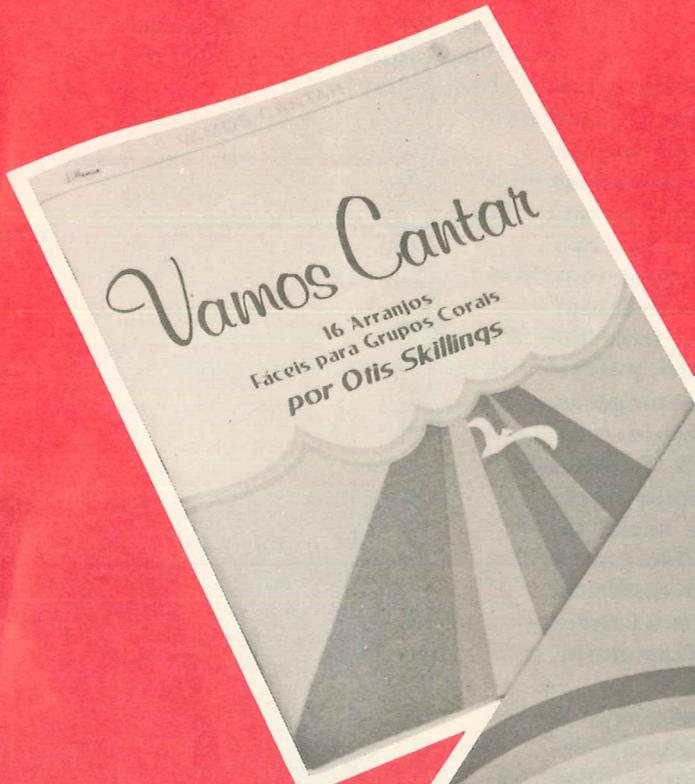
- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

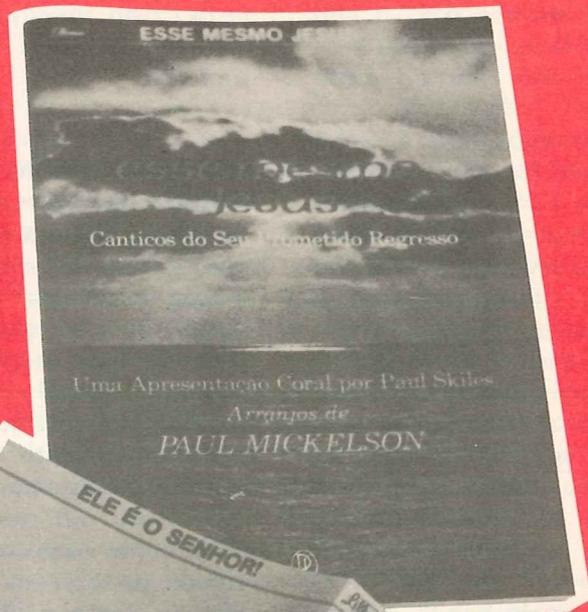
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.



ESSE MESMO JESUS
Cânticos do Seu
prometido regresso



VAMOS CANTAR
16 Arranjos fáceis
para grupos corais



ELE É O SENHOR
40 Músicas em arranjos
especiais para jovens

Peça estes novos lançamentos da **Lillenas**:

Preço US\$3.00 cada

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, EUA